

“EU APRENDI A FAZER COREOGRAFIA”: APRENDIZADOS CONTRUÍDOS POR CRIANÇAS NA GINÁSTICA PARA TODOS

Luísa Aguiar Lopes Cordeiro

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil.

luisa.aguiar@ufvjm.edu.br

Priscila Lopes

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil.

priscila.lopes@ufvjm.edu.br

Resumo

Esta pesquisa analisou os aprendizados construídos por crianças no decorrer do projeto de extensão e cultura “Ponta-cabeça” da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), realizado em 2024. Destinado a crianças entre 8 e 12 anos de idade, o projeto objetiva ampliar a formação cultural dos extensionistas por meio da Ginástica para Todos (GPT), em diálogo com manifestações das culturas corporal, artística e populares regionais. O desenvolvimento do “Ponta-cabeça” é pautado em pressupostos pedagógicos freirianos e visa estimular a autonomia dos sujeitos em um ambiente que promova seu protagonismo, reconhecendo a criança como sujeito ativo no processo (Lopes, 2024). Os encontros aconteceram 2 vezes na semana, sendo desenvolvida a prática da GPT e a vivência de práticas corporais diversas no 1º semestre, e a construção coreográfica no 2º semestre, apresentada no final do ano. De cunho qualitativo, realizamos uma pesquisa-ação (Thiollent, 2003) em que a construção dos dados ocorreu por meio de diferentes técnicas. Neste recorte, utilizamos os dados construídos em uma roda de conversa (Ribeiro; Fernandes; Borges, 2021) entre coordenadora, monitora bolsista e 16 crianças, ao final do projeto, sendo tratados pela Análise Temática (Braum; Clarck, 2006). A análise indicou a construção de aprendizados relacionados a diferentes aspectos e, neste estudo, apresentamos os resultados referentes aos conhecimentos sobre composição coreográfica de GPT, a partir dos seguintes temas e subtemas: 1) Processo criativo: a) definir tema; b) pesquisar; c) propor ideias; d) selecionar ideias; e) experimentar/criar; 2) Elementos coreográficos: a) informações sobre o tema; b) corpo; c) movimentos gímnicos; d) movimentos de outras práticas; e) materiais; f) vestimenta; g) música; h) identidade. Os resultados indicam que as crianças compreenderam que, na GPT, a composição coreográfica é elaborada coletivamente a partir de um processo colaborativo e democrático em que todos têm voz e ouvidos e as ideias devem ser respeitadas e experimentadas (Graner; Paoliello; Bortoleto, 2017; Lopes, 2020). Quando parte de um tema, o processo criativo deve envolver pesquisas para promover um aprofundamento que permita superar visões ingênuas/equivocadas, o que auxilia na elaboração de uma gestualidade original carregada de sentidos e significados (Fátima; Ugaya, 2016; Lopes, 2020; Marcassa, 2004). Também entenderam os elementos que constituem a coreografia de GPT (Toledo; Tsukamoto; Carbinatto, 2024) e que, ao incorporarem seus saberes (prévios e aprendidos) na coreografia, estão conferindo identidade à obra, se reconhecendo como sujeitos que produzem cultura (Almeida, 2016; Farias; Maldonado; Rodrigues, 2021; Freire, 1996). Sendo assim, consideramos que metodologias libertadoras são essenciais para o trato da GPT com crianças. Por meio de um fazer gímico-artístico-cultural que respeite os saberes das crianças, suas identidades e sua participação na construção dos conhecimentos, nos opomos a educação bancária e a cultura do silêncio, contribuindo para uma formação crítica e emancipadora em que os educandos se sintam capazes de agir e transformar a sociedade (Freire, 1994; 1996). Acreditamos que o desenvolvimento da GPT com crianças nessa perspectiva pedagógica

Palavras-chave:

Ginástica para Todos.
Crianças.

Composição coreográfica.
Pedagogia Freiriana.

possibilita “[...] a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos [...]” (Freire, 1996, p. 22).

Referências

BRAUN, V., & CLARKE, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 3(2), 77–101.

DE SIQUEIRA FARIAS, Uirá; MALDONADO, Daniel Teixeira; RODRIGUES, Graciele Massoli. Educação física, linguagem e educação infantil: uma aproximação com Paulo Freire. **Revista Inter-Ação**, v. 46, n. ed. especial, p. 1102-1113, 2021.

FÁTIMA, C. V.; UGAYA, A. S. Ginástica Para Todos e pluralidade cultural: movimentos para criar novos pensamentos. In: OLIVEIRA, M.; TOLEDO, E. (org.). **Ginástica para Todos: possibilidades de Formação e Intervenção**. Anápolis: UEG, 2016. p. 141-154.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 23a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GRANER, L.; PAOLIELLO, E.; BORTOLETO, M. A. C. Grupo Ginástico Unicamp: potencializando as ações humanas. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica para Todos: um encontro com a coletividade**. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.

KRÜGER-FERNANDES, Larissa; RIBEIRO, Lady Daiane Martins; BORGES, Fabrícia Teixeira. Análise Temática Dialógica aplicada a uma roda de conversa com crianças: Uma explanação baseada em relato de pesquisa. **Revista Teias**, v. 22, n. 64, p. 226-240, 2021.

LOPES, P. **A gente abre a mente de uma forma extraordinária? : potencialidades da pedagogia freiriana no desenvolvimento da ginástica para todos**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LOPES, P. **Ponta-cabeça**. Projeto de extensão e cultura vinculado ao Edital EDITAL 02/2024 – Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina/MG, 2024.

MARCASSA, Luciana. Metodologia do ensino de ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a prática**, v. 7, n. 2, p. 171-186, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da ginástica para todos. In: NUNOMURA, Mirian (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. 3.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2024.